

A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL NA ADAPTAÇÃO DE PROVAS PARA ALUNO SURDO NO MUNICÍPIO DE UMIRIM/CE¹

Raimundo Evandro Duarte Filho ²

Aristides Daniel de Aguiar ³

Marilene Calderaro da Silva Munguba ⁴

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais - Libras, e seu ensino, como primeira língua (L1) ou segunda língua (L2), requer, além da fluência, formação específica para seu magistério. Assim, para efetivação da Educação Especial pela perspectiva da Educação Inclusiva, se exige destes profissionais formações continuadas nas áreas da Educação Especial e das Tecnologias na Educação. À vista disso, este trabalho, descritivo, qualitativo, se constitui enquanto relato de experiência e descreve vivências das adaptações de provas para um aluno Surdo, mediante o uso da Gramática do Design Visual (GDV). As adaptações foram realizadas nos meses de junho, setembro e novembro de 2024, março e junho de 2025, aplicadas nos meses de junho, outubro e dezembro de 2024, abril e junho de 2025. As aplicações foram realizadas na Escola de Ensino Fundamental e Tempo Integral Hamilton da Rocha e Silva (HRS), instituição vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Umirim-CE. As experiências descritas pelo Professor Intérprete de Libras versam sobre as adaptações das provas das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e História, do primeiro, segundo, terceiro e quarto bimestre, mediante a ferramenta Canva. Utilizou-se a análise de conteúdo do tipo análise temática e elegeu-se, como núcleos temáticos: i) Provas Sem Adaptações; ii) Gramática do Design Visual; iii) Provas Adaptadas. As adaptações aplicadas, conforme modificações de pequeno porte, apontam para a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs na Educação Especial pela perspectiva da Educação Inclusiva, em especial, no contexto em recorte. Os resultados obtidos não podem ser generalizados em relação às limitações deste estudo.

Palavras-chave: Libras, Gramática do Design Visual, Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Canva, Surdo.

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como primeira ou segunda língua (L1; L2), requer, além da fluência, formação específica para seu magistério. Com gramática própria, enquanto língua de modalidade visuoespacial, a Libras integra as Comunidades Surdas dos centros urbanos, assim, pensar metodologias para o ensino

¹ Este trabalho representa a continuidade de um resumo expandido, previamente apresentado e publicado nos anais do II Encontro Cearense Interdisciplinar de Ensino, Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (II ENCETILS), em 2025;

² Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial pela Faculdade Focus; Graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduando em Produção Multimídia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA); Professor de Libras da Secretaria Municipal de Educação de Umirim/CE, evandroduartefilho@gmail.com;

³ Especialista em Libras: Interpretação, Tradução e Ensino, pelo Centro Universitário 7 de Setembro; Graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Ceará (UFC), ariseducacao@gmail.com;

⁴ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Mestre em Educação Especial pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Professora do Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos, Universidade Federal do Ceará - UFC, marilenemunguba@delles.ufc.br.



dessa língua, como L1 ou L2, torna-se desafiador, a depender do contexto de ensino (BASSO; STROBEL; MASSUTI, 2009; GESSER, 2010; QUADROS; KARNOPP, 2007). Em contrapartida, foi somente em 2006 que aconteceu a organização das primeiras turmas dos primeiros cursos de licenciatura em Letras Libras, em universidades públicas, isto significa dizer que, a institucionalização deste profissional no sistema de ensino não compreende duas décadas⁵ (QUADROS; STUMPF, 2009).

No Brasil, a Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.626/2005 representam importantes marcos no reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão das Comunidades Surdas (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005). Além da Libras, outras Língua de Sinais (LS) existem no Brasil, como as Línguas de Sinais Emergentes⁶. Professores de Libras que atuam na esfera municipal, em grande maioria, atuam na modalidade da Educação Especial, como aponta a LBI (Lei Brasileira de Inclusão), em seu Capítulo IV, Do Direito à Educação, que em seu inciso IV relata sobre a Educação Bilingue de Surdos (BRASIL, 2015).

Essas legislações e a luta contínua das Comunidades Surdas levaram a formulação da Lei 14.191/2021, que garante a Educação Bilíngue de Surdos⁷. Em seu texto, é assegurado que a Educação Bilíngue de Surdos seja ofertada em Libras, como L1, e o português escrito, como L2. Além de classes e escolas bilíngues, o ensino deve acontecer em escolas comuns e polos de educação bilíngue. Seu público-alvo, desde que optantes pela Educação Bilíngue - Libras/ português escrito, destina-se a Surdos e a Surdocegos, com altas habilidades ou superdotação, ou com outras especificidades associadas (BRASIL, 2021).

Para efetivação da Educação Especial na perspectiva Inclusiva, se exige de professores de Libras, no ensino regular, além de conhecimento acadêmico, formação continuada em duas áreas, a saber: Educação Especial e Tecnologias na Educação.

Assim, na sociedade digital contemporânea, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs, desempenham papel importante na docência. Nesta perspectiva, insere-se a Gramática do Design Visual (GDV), com base na teoria

⁵ Foi implementado em 2006, na modalidade a distância, pela Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC, o primeiro curso de Licenciatura em Letras-Libras (QUADROS; STUMPF, 2009).

⁶ Outros estudos versam sobre outras LS no Brasil, como o de Soares e Fargetti (2022), que descrevem as Línguas Indígenas de Sinais Terena, de Cachoeirinha - MS e Ka'apor brasileira (LSKB) - MA.

⁷ Conforme Wilcox; Wilcox (2005), o termo “Surdo”, grafado com inicial maiúsculo, representa-o enquanto Sujeito político, possuidor de uma cultura (Cultura Surda).



de Letramento Visual, de Kress e Van Leeuwen (1996). Segundo os autores, as imagens integram as sociedades, comunicam e interagem com o espectador da mesma forma que textos escritos. Baseados na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), de Halliday (1985, 1994, 2004), Kress e Van Leeuwen formularam a teoria da GDV, composta por três funções analíticas de imagens: i) representacional; ii) de interação; iii) de composição.

Posto isto, este trabalho objetiva apresentar e discutir o processo de adaptações de provas para um aluno Surdo mediante o uso da Gramática do Design Visual, de Kress e Van Leeuwen (1996).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021), descritivo, qualitativo (VERGARA, 2016), que descreve o processo de adaptações de provas, para um aluno Surdo, mediante o uso da Gramática do Design Visual (GDV). As adaptações foram realizadas nos meses de junho, setembro e novembro, e aplicadas nos meses de junho, outubro e dezembro de 2024. As adaptações e aplicações aconteceram na Escola de Ensino Fundamental e Tempo Integral Hamilton da Rocha e Silva, instituição vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Umirim–CE.

Considerando a educação especial na perspectiva inclusiva e as necessidades educacionais específicas do aluno, o Professor Intérprete, realizou, por meio da Ferramenta Canva⁸, adaptações nas provas das disciplinas de Língua Portuguesa; Matemática; Geografia e História (obrigatórias), do segundo, terceiro e quarto bimestre. A análise recorreu à análise temática de conteúdo (FRANCO, 2018), e elegeu como núcleos temáticos: i) Provas Sem Adaptações; ii) Gramática do Design Visual; iii) Provas Adaptadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aluno, matriculado em escola regular dos anos finais, encontra-se em processo de aquisição tardia da Língua de Sinais e aprendizado simultâneo do português na modalidade escrita. Deste modo, os resultados refletem sobre:

➤ Provas Sem Adaptações

Das disciplinas que compõem o 8º ano: Educação Física, Ensino Religioso,

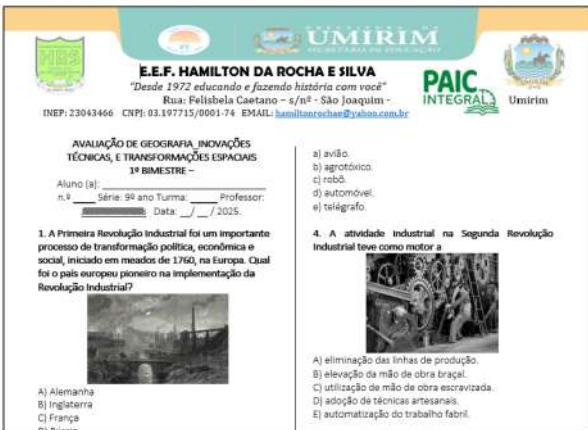
⁸ O Canva é uma plataforma online, com versões paga e gratuita, que oportuniza a criação e edição (compartilhada ou não) de designs profissionais. Utilizou-se a versão gratuita nas adaptações.



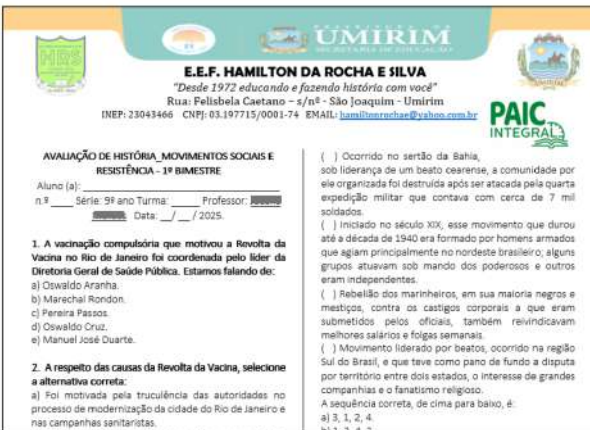
Artes, Inglês, Ciência, Matemática, Português, História e Geografia, as adaptações aconteceram apenas nas quatro últimas, como previsto no Plano Educacional Individualizado (PEI), documento elaborado previamente pelo Professor Intérprete. Assim, como mostra a imagem a seguir, as provas sem adaptações, de todas as disciplinas, foram elaboradas pelos professores regentes e com poucos recursos visuais.

Imagem I

Geografia - 1º Bimestre (2025)



História - 1º Bimestre (2025)



Fonte: elaboração própria (2025).

As disciplinas de História e Geografia, lecionadas pelo mesmo professor, sempre foram enviadas com antecedência, o que possibilitou as adaptações. A identidade do profissional foi preservada, sendo-lhe, sobreposto ao seu nome, retângulos, com vistas a proteção de sua identidade. As motivações para as não adaptações das provas das outras matérias perpassam pelos seguintes problemas: demanda de muitas atividades para um único profissional fluente na Libras em toda instituição, escassez de tempo e não envio da prova no tempo estipulado pelo Professor Intérprete.

Para a efetivação do ensino de Surdos, é indispensável o uso de recursos visuais. Conforme destaca Karnopp (2015), ao recorrer a esses recursos, o educador potencializa a experiência visual do aluno Surdo, valorizando a importância das imagens e das formas no processo de aprendizagem.

➤ Gramática do Design Visual

Baseado na Gramática do Design Visual, de Kress e Van Leeuwen (1996), em



consonância com a Pedagogia Visual, que além do uso da Língua de Sinais e da linguagem escrita, recorre ao uso de recursos visuais nos processos de ensino e de aprendizagem, que também se apoia na visualidade (ALMEIDA, 2013; CAMPELLO, 2008), se optou pela plataforma Canva para as adaptações. Após recebimento das provas na íntegra, o Professor Intérprete de Libras, redesenhou-as, preservando seus conteúdos, como mostra a imagem II, que refere-se às adaptações da imagem I.

Imagem II

Geografia - 1º Bimestre (2025)



UMIRIM
UNIVERSIDADE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

E.E.F. HAMILTON DA ROCHA E SILVA PAIC

AValiação DE GEOGRAFIA: NOVAÇÕES TÉCNICAS, E TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS - 1º BIMESTRE

Aluno(a): _____

n.º _____ Série: 9º ano Turma: _____

Professor: _____

Data: ____/____/2025.

1) A Primeira Revolução Industrial foi um importante processo de transformação política, econômica e social, iniciado em meados de 1760, na Europa. Qual foi o país europeu pioneiro na implementação da Revolução Industrial?



A) Alemanha

B) Inglaterra

C) França

D) Rússia

E) Portugal

2) (Aman-2015) O acúmulo de capitais, a modernização da agricultura, a disponibilidade de mão de obra e de recursos naturais e a força do puritanismo ajudam a explicar o pioneirismo da _____ na _____.

3) Uma inovação tecnológica da Primeira Revolução Industrial foi a invenção de



A) Avião

B) Agrotóxico

C) Robô

D) Automóvel

E) Telégrafo

4) A atividade industrial na Segunda Revolução Industrial teve como motor a



A) eliminação das linhas de produção.

B) elevação da mão de obra braçal.

C) utilização de mão de obra escravizada.

D) adoção de técnicas artesanais.

E) automatização do trabalho fabril.

5) Uma inovação tecnológica favorável aos processos produtivos durante a Segunda Revolução Industrial foi a

História - 1º Bimestre (2025)



UMIRIM
UNIVERSIDADE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

E.E.F. HAMILTON DA ROCHA E SILVA PAIC

AValiação DE HISTÓRIA: MOVIMENTOS SOCIAIS E RESISTÊNCIA - 1º BIMESTRE

Aluno(a): _____

n.º _____ Série: 9º ano Turma: _____

Professor: _____

Data: ____/____/2025.

C) Foi motivada pelo desejo dos militares de derrubar o presidente Rodrigues Alves.

D) Foi motivada pela revolta da população com o racismo da polícia do Rio de Janeiro.

E) Foi motivada pela crise econômica do Enclenchamento e os altos custos da vacinação.

3) A Revolta da Vacina foi um acontecimento histórico que se passou em qual momento da história brasileira?

República da Espada.

A) Segundo Império.

B) Período Regencial.

C)

Era Vargas.

C) Primeira República.

D)

1) A vacinação compulsória que motivou a Revolta da Vacina no Rio de Janeiro foi coordenada pelo líder da Diretoria Geral de Saúde Pública. Estamos falando de:



A) Oswaldo Aranha.



B) Marechal Rondon.



C) Pereira Passos.



D) Oswaldo Cruz.



E) Manuel José Duarte.

4) (Uece 2019) Relacione, corretamente, os movimentos sociais da Primeira República com suas respectivas descrições, numerando os parênteses abaixo de acordo com a seguinte indicação:

Fonte: elaboração própria (2025).

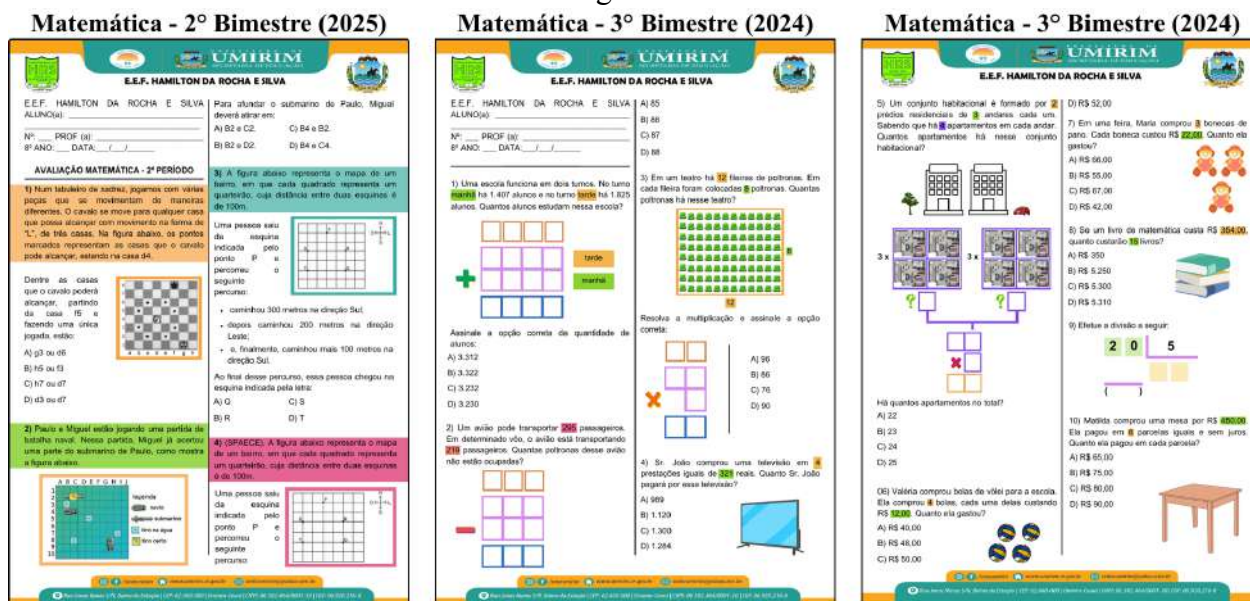
A imagem II representa a mesma prova (imagem I), com os mesmos conteúdos, porém, acrescidas de imagens, cores e formas. As perguntas, destacadas por retângulos na cor cinza, auxiliaram o aluno na identificação dos enunciados. Essa estratégia foi adotada com base em experiências anteriores, nas quais o aluno apresentou dificuldades durante simulados, marcando respostas incorretas devido à formatação da prova, digitada com espaçamento simples e com pouca separação entre uma questão e outra.

➤ Provas Adaptadas

As provas adaptadas, em todos os bimestres, foram enviadas previamente aos professores regentes, para validação. Nas provas acrescentou-se imagens, ícones, setas, formas geométricas, o que possibilitou, no momento da aplicação, melhor entendimento do aluno, conforme imagem III.



Imagem III



Fonte: elaboração própria (2025).

As provas acima (Matemática) contaram com sinalizadores, como a do centro, que na pergunta 2, destacou a quantidade de “passageiros”. Do mesmo modo, na pergunta 3 da mesma prova, o número 12 foi destacado na cor amarela e o 8 na cor verde, já na imagem de apoio, esses mesmos números, alocados na vertical e horizontal, também se apresentaram nas cores correspondentes à pergunta.

Essas correspondências de cores e formas, como na armação dos cálculos (perguntas 1, 2, 3, 5 e 9, das provas do 3º bimestre de 2024), aliadas a imagens de objetos referentes às perguntas (questão 4, 5, 6, 7, 8 e 10), representam, justamente, a Gramática do Design Visual, de Kress e Van Leeuwen (1996). Ainda nessa perspectiva, devido à grande quantidade de textos, nem todas as provas foram organizadas com o mesmo número de elementos, como nas provas de história, geografia e matemática.

A quantidade de textos de uma prova impactou diretamente sua adaptação. No caso da prova de Língua Portuguesa, devido a essa grande quantidade, as adaptações compreenderam basicamente sua reorganização estrutural, com acréscimos de formas coloridas, sinalizando as perguntas. O espaçamento também foi trabalhado na prova, o que facilitou a compreensão do aluno.

Deste modo, a imagem a seguir apresenta a GDV em uso.



Imagem III

Português - 1º Bimestre (2025)

E.E.F. HAMILTON DA ROCHA E SILVA PAIC

Conclusão: Não basta apenas executar uma coisa em sua vida, tem que acreditar, mesmo quando todos à sua volta quiserem te provar que é ovo de galinha. Você pode ter muitas razões para duvidar, mas não pode ter uma só para crer! Fé e a capacidade de chamar as coisas que não são, como se já fossem.

Adaptado por: Ângelo Carvalho

1) O fato que gerou a história foi:

A) Mimososa começa a chocar o ovo.
 B) Mimososa pensa que havia botado um ovo.
 C) Mimososa resolve fazer um ninho fofinho.
 D) Mimososa vê o pintinho nascendo.

2) No trecho "Naquela noite, enquanto Mimososa dormia..." O termo destacado indica:

A) a causa de Mimososa dormir.
 B) o modo como Mimososa dormia.
 C) o lugar onde Mimososa dormia.
 D) o momento em que Mimososa dormia.

3) "... Mimososa! Estamos muuuuuuito desconfiaaaaaadas do que aconteceu!" , o travessão foi usado para:

A) apresentar uma explicação.
 B) destacar uma informação.
 C) indicar a fala de um personagem.
 D) separar um trecho do texto.

A SERINGUEIRA



Da família Euphorbiaceae, a Hevea brasiliensis tem cerca de 20 a 30 metros de altura, com o tronco de 30 a 60 cm de diâmetro. Na parte interna da casca, encontra-se o látex, substância de defesa da planta contra predadores. O látex é um líquido de aspecto leitoso, colado com incisões feitas no tronco, pelas quais escorre a seiva.

A árvore leva cerca de 8 anos para começar a produzir, e, se tomados os devidos cuidados com a planta, ela poderá ser produtiva por pelo menos 50 anos! A seringueira pode florescer até duas vezes por ano, mas geralmente é a partir de agosto até o início de novembro que isto acontece.

As fôneas são pequenas, de coloração amarelada-esverdeada ou amarelo-estrangueçada, sem pétalas. A polinização é feita por insetos, principalmente mosquitos. A manutenção dos

Português - 2º Bimestre (2025)

E.E.F. HAMILTON DA ROCHA E SILVA PAIC

equipe, respeito às regras e superação de desafios. Em um contexto escolar, a educação física é muito mais do que uma disciplina de lazer, ela é uma ferramenta que contribui para a formação de cidadãos saudáveis e colaborativos.

13) Qual o principal benefício da educação física mencionado no texto?

A) Melhorar as habilidades intelectuais dos alunos.
 B) Contribuir para o desenvolvimento físico, psicológico e social dos alunos.
 C) Substituir as atividades de lazer na escola.
 D) Ensinar as regras dos esportes para os alunos.

14) O texto destaca que a educação física ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de:

A) Leitura e escrita.
 B) Trabalho em equipe, respeito às regras e superação de desafios.
 C) Disciplina acadêmica.
 D) Controle emocional apenas.

O papel das artes na educação

As artes, em suas diversas formas, como a música, a dança, o teatro e as artes visuais, desempenham um papel essencial no processo

15) Segundo o texto, no que as artes contribuem para processo educativo?

A) Para o aumento das notas dos alunos nas matérias tradicionais.
 B) Para o desenvolvimento da criatividade, expressão emocional e pensamento crítico.
 C) Para a substituição de atividades acadêmicas.
 D) Para o aprendizado de técnicas específicas de artes.

Leia o texto e responda a questão:



16) O urso Kurt, tocador de tuba, é considerado o mais aplaudido do mundo porque:

Fonte: elaboração própria (2025).

Na perspectiva do Professor Intérprete de Libras, a aplicação das provas adaptadas facilitou a transmissão das informações, considerando as necessidades educacionais do aluno Surdo. Por estar em fase de aquisição tardia da Língua de Sinais e do português em sua modalidade escrita, percebeu-se que a GDV aliada ao Canva (que resultou nas adaptações) contribui tanto para o aprendizado do aluno como para o exercício profissional.

Comparadas as provas, com adaptações e sem adaptações, em todas, o aluno apontou a escolha por provas adaptadas. As adaptações aconteciam sempre duas semanas antes da aplicação. Pela perspectiva do Design, as provas foram redesenhadas (Redesign) sem perder seu teor original. Isto posto, percebe-se a importância das TDICs na Educação Especial/Inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As adaptações, conforme legislações da Educação Especial, consideraram as modificações de pequeno porte e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, mediante a aplicação da Gramática do Design Visual (GDV). Além do mais, constatou-se a importância do letramento digital por parte do docente e seu conhecimento em relação ao ensino de Surdos, que resultou na adaptação das provas, considerando a Gramática do Design Visual.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Escola Hamilton da Rocha e Silva pelo apoio concedido para a realização deste trabalho, bem como aos professores das disciplinas que tiveram suas provas adaptadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. D. A utilização da Pedagogia Visual no ensino de alunos : uma análise do processo de formação de conceitos científicos. In: Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. 7, 2013, Londrina. **Anais**.

BASSO, I. M. S; STROBEL, K. L.; MASUTTI, M. L. **Metodologia do ensino de Libras – L1**. Florianópolis: UFSC. Licenciatura em Letras Libras, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: Dez. 2024.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: Dez. 2024.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: Dez. 2024.

_____. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: Jan. 2024.

CAMPELLO, A. R. e S. **Pedagogia Visual na Educação de Surdos– Mudos**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, 2008.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Brasília: Líber Livro, 2018.

GESSER, A. **Metodologia de Ensino em Libras como L2**. Florianópolis: Editora UFSC, 2010.

KARNOPP, L. B. Práticas de leitura e escrita em escolas de surdos. In: FERNANDES, E.; CARRANCHO, A. et al. (org.). **Surdez e Bilinguismo**. 7. ed.- Porto Alegre: Mediação, 2015, 104p.



KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. London: Routledge. 1996.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M R. O primeiro curso de graduação em letras língua brasileira de sinais: educação a distância. **ETD Educação Temática Digital**, v. 10, n. 02, p. 169-185, 2009.

QUADROS, R. M.; BECKER KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. A rt Med., 2007.

SOARES, P. A. S.; FARGETTI, C. M. Línguas indígenas de sinais: pesquisas no Brasil. **LIAMES: Línguas Indígenas Americanas**, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e022004, 2022.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

WILCOX, P. P.; WILCOX, S. **Aprender a ver**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

